

Zé Breu no culto  
(Sérgio Pessoa)

Zé Breu viu uma perna que andava par a par  
Que balançava em seu próprio ritmo  
Ritmo de pejo, de ritmo, de ritmo crítico  
Viu por trás das pernas um Humano que mandava  
No movimento das pernas e em como andar

Zé Breu ficou desgostoso ao saber que as pernas andavam  
Para responder o mandar do Homem  
Para alguns, o Homem era o dono das pernas, apesar de não tê-las fixadas ao corpo  
Rasga o traço, a linha de boa conduta para obedecer  
Esquece que um dia foi gente

Vestem saias, algumas mais curtas, outras compridas  
Algumas pernas têm braços longos e raquíticos, dedos longos  
Outras, olhos grandes, coloridos e escondidos para obedecer  
Tentam chamar atenção, a saia é uniforme  
Trabalha nos fins de semana, rende lucros ao Homem

Encontram-se num lugar para ter noções de vida  
Passam e repassam-nas uma para as outras  
De igreja em igreja, de rua em rua  
As pernas andam, andam, andam, não param  
Zé Breu tem medo das pernas, tem dó, tem pena da pouca fé